

# Classificação Internacional de Funcionalidade: o antes e o depois na vida de quem possui deficiência

*Jornal da AME*

São Paulo-SP, 22/10/2002

## ***Nova classificação registra o impacto da deficiência no meio em que o portador vive***

Estamos a um passo de um divisor de águas no universo de quem possui deficiência... Até hoje, a área da Saúde utiliza o Código Internacional de Doenças - CID para classificar a situação ou doença que causou a seqüela ou deficiência numa pessoa, sem outros detalhes. Entretanto, em via de implantação, a CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, promete revolucionar essa área.

A diferença entre um e outro é que a CIF é um sistema que irá organizar e padronizar informações muito importantes para reconhecimento do perfil e da qualidade de vida de quem possui deficiência. Segundo a diretora da Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (DMR), Linamara Rizzo Batistella, o CID é um instrumento utilizado para registrar patologias, mas não informa que complicações e limitações são decorrentes dessa doença. A Classificação Internacional de Funcionalidade, por outro lado, registra a incapacidade, a desvantagem que a pessoa tem na sociedade, o impacto da deficiência em seu meio ambiente, sua limitação de movimentos, os preconceitos que vivencia em função de sua deficiência.

"Se a pessoa se encontra numa sociedade inclusiva, não vai ter nenhuma desvantagem social, apesar da deficiência. E é isso que a CIF pretende medir. Não vamos mais saber apenas da limitação do indivíduo, mas de quais instrumentos ele precisa para superar essa limitação e se essa sociedade providencia esses instrumentos", explica.

Segundo Linamara, a CIF mostra a estrutura do corpo que está acometida pela deficiência, o grau de atividade e participação social e os fenômenos ambientais envolvidos - barreiras arquitetônicas, preconceito da sociedade, falta de medicação, falta de tecnologia assistiva, entre outros. "É uma nova classificação que vai complementar o registro do CID", acrescenta.

A diretora afirma que a implementação da CIF será amplamente discutida no Brasil em abril de 2003, no congresso internacional Reamed, que deverá reunir especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Mas essa questão vem sendo abordada desde o ano 2000.

"A discussão é cada vez mais interessante porque esse instrumento vai medir a qualidade de vida que o portador de deficiência tem no contexto da sociedade em que vive. E mede inclusive as relações familiares. Se o apoio familiar é importante para ele e se existe. Dá para medir a real dimensão da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência. Será um instrumento utilizado no mundo todo", enfatiza.

"Esse será também um novo recurso de acompanhamento epidemiológico, porque vamos saber, num determinado momento de uma determinada sociedade, que recursos existiam para garantir a inclusão da pessoa portadora de deficiência, vamos saber que tipo de deficiência era mais comum em determinada época.... vamos identificar quem são os portadores de deficiência, onde eles estão, que dificuldades eles enfrentam", destaca. Para os profissionais de saúde entenderem como funciona a nova classificação, haverá um período de treinamento, que será facilitado com a informatização de dados. É possível que

num primeiro momento não haja esse instrumento em todos os locais de atendimento à saúde, hospitais, mas segundo Linamara, o sistema deverá ser implantado em todas as redes de assistência aos portadores de deficiência.

Concretamente, a nova classificação irá promover uma mudança expressiva na vida de quem possui deficiência, pois seu diagnóstico será mais preciso, mais claro e será possível registrar sua deficiência com exatidão. "Precisamos efetivamente saber a quem dirigir as políticas públicas - porque hoje nós temos uma discussão importante quando se fala em cotas no mercado de trabalho. Precisamos deixar claro quem é o portador de deficiência: vamos aprender a usar adequadamente o conceito de incapacidade, de deficiência", ressalta.

Segundo a diretora, o CIF vai mostrar claramente que a pessoa reabilitada pode continuar tendo a deficiência, mas pode superar sua incapacidade, a desvantagem do meio ambiente.

"Esse é o diferencial. Vamos mensurar que ele conseguiu superar a situação, mostrar o histórico do paciente, desde o início do atendimento, acompanhar sua qualidade de vida. Vamos ter aferição, ou seja, poder medir o quanto o paciente evoluiu em sua reabilitação", afirma. Ela sugere a quem quiser acompanhar a quantas andam as discussões sobre o assunto que participe do Reamed, que acontece em abril, em São Paulo.